

Sacrificar o descanso para produzir

★ Recurso dos trabalhadores para minimizar falta de energia

Um exemplo de como é possível encontrar soluções mesmo para os problemas mais complicados foi dado pelos trabalhadores da fábrica têxtil de Nampula, TEXMOQUE. Confrontados por grave problema de cortes sistemáticos de energia eléctrica e de falta de capacidade da rede da cidade para o abastecimento da sua fábrica reuniram-se e estudaram profundamente a questão.

Nasceu uma proposta, que uma vez apresentada à Electricidade de Moçambique se traduziu num acordo: a fábrica deve concentrar a sua maior força produtiva num turno da noite quando as restantes indústrias estiverem a «dormir». Assim, a TEXMOQUE, está a produzir com uma certa regularidade.

Situada a pouco mais de três quilómetros da cidade de Nampula a fábrica TEXMOQUE é uma unidade têxtil que além de se dedicar à produção de todo o tipo de tecidos de algodão é a única no País que também dispõe de equipamento para a fabricação de linhas de costura. Também produz serapilheira para apoiar o sector de produção do algodão.

Iniciou a sua actividade há apenas três anos. E, uma vez que alguns dos seus pavilhões ainda se encontram em construção, tem vindo a dedicar-se a obras e, fundamentalmente à montagem de equipamento e formação profissional básica de muitos dos seus 1300 trabalhadores.

CAPACIDADE PRODUTIVA

Esta unidade fabril tem uma capacidade instalada de 12 milhões de metros quadrados por ano de tecido e 234 toneladas anuais de linhas de costura. Estudos inicialmente feitos indicaram que esta produção é suficiente para abastecer o mercado em Nampula e ainda criar excedentes que poderiam ser canalizados para a exportação.

Mas devido às grandes dificuldades existentes no tocante ao fornecimento de energia só conseguimos, nos melhores meses chegar aos 200 mil metros quadrados de tecido, enquanto nos meses mais críticos ficamos pelos 60 mil metros quadrados — explicou-nos o administrador da fábrica, Apolinário Panguene, contactado pela nossa Reportagem em Nampula.

O problema da inconstância no fornecimento de energia assume tais proporções que nos primeiros seis meses deste ano a fábrica sofreu 30 dias de paralisação total sem contar com as constantes restrições.

Com efeito, durante a nossa visita às instalações desta moderna fábrica constatámos que um grande número de trabalhadores circulava de um lado para o outro, praticamente sem tarefa definida. O ritmo de laboração fabril estava em um terço. Conforme nos explicaram, durante as paragens previstas muitos operários são desviados para o sector interno de construção civil, como uma forma de assegurar a sua ocupação. O centro de alfabetização tem uma partici-

pação maciça, pois quando não há energia é inútil que as aulas funcionem só fora das horas de serviço.

TURNO DA NOITE SÓ REMEDEIA

Como alternativa para a minimização desta situação foi acordado com a Electricidade de Moçambique que se devia concentrar o maior potencial de abastecimento de energia à noite. Assim,

Texto de **A. Faife**
Fotos de **C. Alberto**

a TEXMOQUE decompôs os seus turnos de trabalho e reforçou um único da noite, a fim de trabalhar das 22 horas às 6 horas do dia seguinte. Mas, se bem que tal recurso resulte, não passa de um balão de oxigénio que funciona como um paliativo artificial.

O trabalho nocturno tem para nós muitos inconvenientes. Nessas horas a produtividade é muito menor, além

disso só com essa disponibilidade de tempo apenas conseguimos atingir os níveis mínimos planificados e a qualidade da produção é fraca. Por isso, podemos dizer que as metas do PEC/81 estão irremediavelmente perdidas para nós — adiantou o administrador da fábrica.

INSUFICIÊNCIA DE ENERGIA

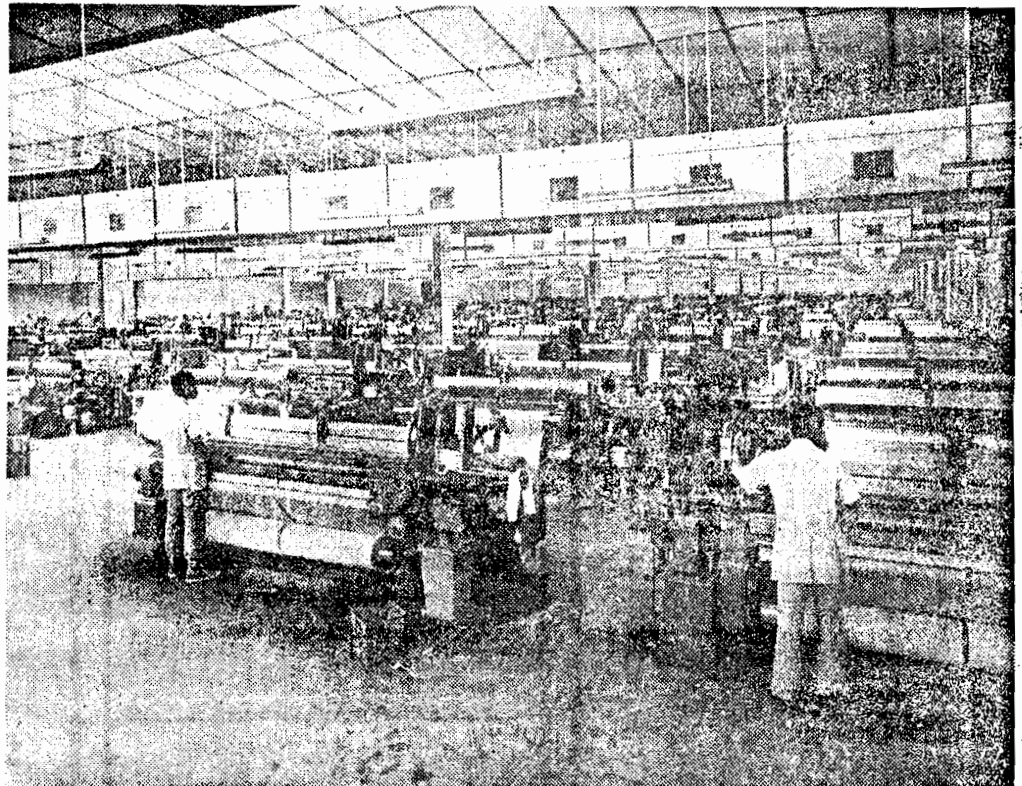
A questão do abastecimento de energia à TEXMOQUE está ligada às próprias dificuldades que existem na rede geral da cidade. A central de Nampula data de há dezenas de anos com o andar do tempo a cidade foi crescendo e uma razoável cintura industrial foi surgindo em seu redor. Mas este crescimento não foi sendo acompanhado de uma capacidade de produção e abastecimento energéticos proporcionalmente correspondentes. Hoje, a qualquer hora do dia ou da noite a cidade fica horas a fio sem energia e as avarias na já decrepita central são constantes, diversas e imprevisíveis.

veis, pese embora o grande esforço desenvolvido com a sua manutenção.

Os proprietários da TEXMOQUE, aquando da sua criação, tinham já previsto este problema e estava nos planos a aquisição de grupos geradores para uma central própria. No entanto, após a independência abandonaram tudo ainda em obras. Agora a solução definitiva, tanto para a cidade em geral como para a TEXMOQUE, só virá com a extensão da linha de transporte de energia Nacala-Monapo-Nampula, cuja chegada a este último ponto está prevista para o próximo ano.

A unidade industrial TEXMOQUE, reveste-se de grande importância económica, porquanto a sua localização geográfica, em plena zona de produção potencial de algodão, permite-lhe absorver grande quantidade de matéria-prima, sem dificuldades em relação ao seu transporte.

Também enfrentamos dificuldades no tocante ao aprovisionamento de produtos químicos para a tinturaria e estamparia, bem como de acessórios para as máquinas. Os materiais de construção para a conclusão de algumas obras e a falta de quadros médios e superiores também constituem problemas que nos preocupam — afirmou Apolinário Panguene.



Trabalhador ao sector de tecelagem na fábrica TEXMOQUE, em Nampula